

Boletim Conjuntural Semana 25/2026 – 18 de junho de 2026

URUCUM	2
MILHO E SOJA	3
TRIGO	3
LEITE	4
OVOS	5
FRANGO	6

O Boletim Conjuntural desta semana destaca a movimentação logística de grãos, o fortalecimento da agricultura familiar, os números da pecuária no primeiro trimestre e o cenário de custos que baliza a avicultura.

Iniciamos com o urucum, cultura em que o Paraná se consolida como o segundo maior produtor do país. O destaque é Paracity, que conquistou o registro de Indicação Geográfica (IG) de procedência junto ao INPI. O selo chancela o manejo sustentável da atividade, agregando valor a um produto de ampla demanda industrial.

Nas grandes culturas, o ritmo é ditado pela transição de safras e alertas climáticos. Com o início da colheita do milho, os produtores aceleram a comercialização da soja para liberar espaço

nos armazéns, impulsionando as exportações do complexo, que cresceram 8% em volume. Paralelamente, o plantio de trigo evoluiu sob boas condições, mas o setor segue alerta quanto à intensificação do El Niño, que ameaça a qualidade do grão com chuvas acima da média.

Na pecuária, o boletim analisa a atividade leiteira e a avicultura. O Paraná liderou o crescimento na captação de leite entre os principais estados produtores no primeiro trimestre, com alta de 8,8%. No segmento de ovos, destaca-se na terceira posição nacional em produção total e lidera de forma isolada a produção de ovos férteis.

Por fim, o setor de frango de corte registrou alívio nos custos de produção em maio, motivado pela queda nos preços do milho e do farelo de soja. Apesar da estabilidade no preço do frango vivo, a margem do avicultor opera próxima ao ponto de equilíbrio e a relação de troca deteriorou-se, exigindo mais quilos de carne para a compra de ração.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 25/2026 – 18 de junho de 2026

URUCUM

Eng. Agrônomo Paulo F. de Souza Andrade

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE informa que o cultivo de Urucum no Brasil em 2024 gerou um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 166,2 milhões, para uma colheita de 12,8 mil toneladas (t), em uma área de 12,4 mil hectares (ha).

O corante natural é explorado em 15 unidades da federação, sendo, pela ordem de importância, São Paulo (49,8%), Paraná (15,3%) e Minas Gerais (7,8%) os principais produtores, sob o aspecto do VBP. Essa trinca respondeu por 72,9% de toda a renda bruta gerada no campo.

Os dados preliminares de 2025 demonstram que, na perspectiva estadual, o urucum esteve presente em 37 municípios paranaenses, dos 399 totais, movimentando um VBP de R\$ 27,5 milhões, para um volume de 1,6 mil t colhidas de grãos com caroço desidratados, explorados em 1,4 mil ha.

O Núcleo Regional (NR) de Paranavaí é o principal onde a cultura está presente. E respondeu por 93,5% das quantias colhidas (1,5 mil t) e do VBP (R\$ 25,7 milhões). Maringá vem em seguida, com 5,4% (85,0 t e R\$ 1,5 milhão).

No município de Paranacity/NR Paranavaí – que está na atividade desde o final dos anos 70 do século passado – os cultivos em 850 ha proporcionaram uma colheita de 978 t e R\$ 17,2 milhões de VBP, representando 62,7% da área e 62,6% dos volumes e da renda bruta. Cruzeiro do Sul, no mesmo NR, em seguida participa com 25,8% da superfície, dos volumes e do VBP. A Produção Agrícola Municipal do IBGE de 2024 aponta Paranacity como o principal produtor nacional do corante, respondendo por 6,5% da superfície cultivada, 7,5% dos volumes e 10,4% do VBP, capitaneando outras 298 localidades distribuídas pelo país.

A alta qualidade do produto nestes municípios, beneficiada principalmente pelo clima adequado e o saber fazer da agricultura familiar, associada a um manejo sustentável sem o uso de agrotóxicos, práticas de conservação do solo e da água e da biodiversidade, inclusive, conferiram ao urucum de Paranacity o certificado de Indicação Geográfica de procedência registrada no INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial, em maio último.

O esforço coletivo dos agricultores, das entidades públicas e privadas, com destaque ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas -

Boletim Conjuntural Semana 25/2026 – 18 de junho de 2026

SEBRAE/PR, através do programa Origens Paraná, foi agraciado pela comenda de um produto genuinamente natural e americano.

Por sua vez, o urucum tem uma ampla aplicabilidade e agrega um grande interesse da Indústria Alimentícia, das áreas farmacêutica, de cosméticos, tintas, aviária entre outras.

Este Deral não coleta sistematicamente os preços recebidos pelos agricultores pela espécie, no entanto o preço anual é aferido, destarte em 2025 o quilograma (kg) do urucum foi de R\$ 17,63/kg, 13,3% abaixo dos R\$ 23,33/kg nominais do ano anterior.

MILHO E SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Com o início da colheita da safra de milho, que deve render, segundo a última estimativa, mais de 17 milhões de toneladas, o produtor de soja começa a acelerar a comercialização da oleaginosa objetivando liberar os armazéns para receber o milho. No Paraná, nos primeiros cinco meses de 2026, foram exportadas 6,72 milhões de toneladas do complexo soja, composto por grão, farelo e óleo de soja.

O grão liderou as exportações, com participação de 71% no volume total, seguido

pelo farelo de soja, com 24%, e pelo óleo de soja, com 5%. O volume exportado nesse período representou um aumento de 8% em comparação com o mesmo período de 2025. O item com melhor desempenho nas exportações foi o óleo de soja, com 338 mil toneladas exportadas, volume 59% superior ao registrado em 2025.

Em termos financeiros, as exportações do complexo soja renderam à balança comercial paranaense cerca de 2,94 bilhões de dólares, alta de 18% em comparação com 2025.

O cenário nacional não é diferente. Os embarques do complexo soja atingiram 66,2 milhões de toneladas, aumento de 7% em volume e de 15% em valor, totalizando 27,62 bilhões de dólares no período.

TRIGO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

O plantio de trigo avançou e atingiu 84% dos 722 mil hectares previstos para os campos paranaenses nesta safra. A área atual representa praticamente metade da superfície semeada em 2023 (quando foram plantados 1,39 milhão de hectares). Até o momento, as condições gerais são boas, o que permite manter a expectativa de produtividade normal e projeta uma safra de 2,4 milhões de toneladas.

Boletim Conjuntural Semana 25/2026 – 18 de junho de 2026

A umidade do solo está adequada em todo o estado. Além disso, a alternância de dias ensolarados entre as precipitações recorrentes cria o cenário ideal para o estabelecimento e o desenvolvimento inicial da cultura. Apesar do panorama positivo, há uma grande preocupação entre os produtores quanto à provável intensificação do El Niño nos próximos meses. Embora o evento climático já esteja confirmado, a possibilidade de que ele atinja a classificação de “muito forte” acende um alerta, pois isso causaria chuvas acima da média na região Sul do Brasil, elevando o risco de prejuízos na colheita.

Em um ano no qual a disponibilidade de trigo no estado já está limitada devido aos sucessivos recuos de área, a concretização desse cenário climático pode impactar fortemente a indústria de moagem. Grãos afetados pelo excesso de chuva perdem qualidade e tendem a ser rejeitados pelos moinhos para uso industrial, o que forçaria as empresas a expandirem suas compras de outras localidades. Para que o Paraná atinja a produção estimada de 2,4 milhões de toneladas, as lavouras precisarão atravessar o inverno sem sobressaltos com geadas ou umidade inadequada. Caso

contrário, qualquer quebra na produção ampliará o déficit interno atualmente estimado em 1,5 milhão de toneladas, considerando que a demanda de moagem do estado está projetada em 3,9 milhões de toneladas.

LEITE

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

A Pesquisa Trimestral do Leite, publicada pelo IBGE, apontou expressiva variação na produção leiteira em diversos estados brasileiros. Entre os principais produtores, o Paraná apresentou o maior crescimento entre o primeiro trimestre de 2026 e o mesmo período de 2025, registrando alta de 8,8% no volume de leite adquirido pela indústria. No período, foram captados quase 1,1 bilhão de litros de leite nos três primeiros meses do ano.

A produção na Região Sul, de modo geral, seguiu a mesma tendência. Santa Catarina e Rio Grande do Sul registraram incrementos de 5,6% e 7,5%, respectivamente, impulsionados, entre outros fatores, pela maior disponibilidade de grãos na região. Minas Gerais, maior produtor do país, também apresentou variação positiva, embora menos expressiva, de 1,6%, diminuindo a

Boletim Conjuntural Semana 25/2026 – 18 de junho de 2026

diferença em relação ao Paraná, segundo colocado no ranking nacional de captação de leite.

OVOS

Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o IBGE, pela Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), divulgada em 16 de junho, a produção nacional de ovos de galinha (ovos para incubação e consumo), no primeiro trimestre de 2026, alcançou 1,215 bilhão de dúzias (14,580 bilhões de unidades). Esse desempenho tímido corresponde a uma elevação de 0,4% sobre igual período de 2025, que produziu 1,210 bilhão de dúzias (14,520 bilhões de unidades). Foram produzidas 4,726 milhões de dúzias de ovos a mais, em comparação com o 1º trimestre de 2025.

No primeiro trimestre de 2026, mais da metade das granjas, 1.118 (53,5%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 81,9% do total de ovos produzidos, enquanto 970 granjas (46,5%) produziram ovos para incubação, respondendo por 18,1% do total de ovos produzidos.

O Estado de São Paulo, com uma produção de 299,154 milhões de dúzias, continuou sendo o maior produtor de ovos

dentre as Unidades da Federação, com 24,6% da produção nacional de 2026, sucedido por Minas Gerais (10,2% e 123,457 milhões de dúzias), pelo Paraná (9,8% e 119,350 milhões de dúzias) e pelo Espírito Santo (7,8% e 95,112 milhões de dúzias).

No cômputo do primeiro trimestre de 2026, o Paraná é destaque na terceira colocação no ranking nacional da produção de ovos, com 119,350 milhões de dúzias produzidas (9,8% do total nacional), volume 1,9% maior que em igual período de 2025 (117,074 milhões de dúzias).

Dentre os seis principais estados produtores de ovos, três tiveram crescimento e três redução da produção, em relação a igual período de 2025 (São Paulo: -2%; Minas Gerais: +5,2%; Paraná: +1,9%; o Espírito Santo: +1,6%; Pernambuco: -2% e o Rio Grande do Sul: -3,9%).

No primeiro trimestre de 2026, participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha 2.088 (Brasil) e 489 (Paraná) informantes, sendo o universo da pesquisa granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras.

O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar (milhões de cabeças): 1º trimestre de 2026 (Brasil: 215,081 e Paraná: 22,183) e 1º trimestre de 2025 (Brasil: 213,329 e Paraná: 22,667).

Boletim Conjuntural Semana 25/2026 – 18 de junho de 2026

Da produção total de ovos do primeiro trimestre de 2026 (1,215 bilhões de dúzias), 81,9% (995,481 milhões de dúzias) foram ovos destinados ao consumo, cujo estado destaque foi São Paulo, com uma produção de 262,108 milhões de dúzias (26,3%).

Já quando se trata da produção de ovos férteis para incubação (pintainhos de postura e corte), o destaque foi o Paraná, com 67,882 milhões de dúzias, 30,9% do total nacional (219, 526 milhões de dúzias).

FRANGO

Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

O custo de produção do frango caiu 0,43% (R\$ 0,02) em relação ao mês anterior. De acordo com a Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS) da Embrapa Suínos (CNPISA), o custo de produção do frango vivo no Paraná, criado em aviários tipo climatizado em pressão positiva, atingiu em maio de 2026 o valor de R\$ 4,68/kg.

Essa realidade representa uma retração de 0,43% (- R\$ 0,02) em relação ao mês anterior (abril: R\$ 4,70/kg) e de 2,1% (- R\$ 0,10/kg) em comparação com maio de 2025, cujo valor foi de R\$ 4,78/kg.

O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de + 362,13 pontos (base em janeiro de 2010 = 100 pontos) em maio de 2026, representando uma leve queda de 0,38% em relação a abril, que

registrou 363,50 pontos, e uma queda mais drástica de 2% em relação a maio de 2025 (369,70 pontos). No ano, o ICPFrango acumulado atingiu uma variação de + 0,93%.

Comparado ao mês anterior, o ICPFrango registrou queda nos gastos com ração das aves (- 1,15%) e alta na genética (+ 1,95%), na energia elétrica, calefação e cama (+ 2,27%), e estabilidade nos itens sanidade, mão de obra e transporte. No ano, a situação foi a seguinte: queda no item ração (- 6,63%) e custo de capital (-12,28%), porém alta nos demais itens: mão de obra (+ 0,80%), energia elétrica, calefação e cama (+ 11,53%), transporte (+ 9,39%), sanidade (+ 35,70%) e genética (+ 12,82%).

Os custos com a nutrição dos animais tiveram uma alta de 0,65% no ano, representando 63,03% do ICPFrango. Na aquisição de pintinhos de um dia, a genética (com peso de 19,07% sobre o ICPFrango) teve uma alta de 0,25% no ano.

No Paraná (Coeficientes técnicos: área 1.500m², peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano), a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 63,03% do custo total de produção (R\$ 4,68/kg).

Em maio de 2026, o valor da alimentação foi de R\$ 2,95/kg, o que representou uma leve queda de 1% (-R\$ 0,03/kg) em relação a abril (R\$ 2,98/kg) e

Boletim Conjuntural Semana 25/2026 – 18 de junho de 2026

uma retração de 6,6% (- R\$ 0,21/kg) em relação a igual mês de 2025 (R\$ 3,16kg).

Nos principais estados criadores de frangos de corte e produtores de carne, os custos de produção em maio de 2026 foram os seguintes: Santa Catarina (R\$ 4,91/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 4,87/kg), ambos com elevação em relação a abril de + 0,2% (+ R\$ 0,01).

Em maio de 2026, o preço nominal médio estadual do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 4,69/kg, representando uma alta de 1,5% em relação ao preço médio estadual do mês anterior (+ R\$ 0,07), cujo valor foi de R\$4,62/kg. Sobre igual mês do ano anterior (R\$ 5,25/kg), observa-se retração de 10,7% (- R\$ 0,56/kg), quando nesse mesmo mês, o custo de produção do frango vivo atingiu R\$ 4,78/kg. Com esse valor de R\$ 4,69/kg, o preço médio estadual de maio do ano corrente ficou 4,7% menor (- R\$ 0,23) que o preço médio estadual alcançado em todo ano de 2025 (R\$ 4,92).

Concluindo, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, fechou em maio de 2026 no valor de R\$ 4,69/kg, resultando 0,2% (R\$ 0,01) acima do custo médio de produção da ave viva, que no cômputo do mesmo mês esteve no valor de R\$ 4,68/kg.

No que diz respeito aos custos de produção, os principais insumos para a

nutrição das aves apresentaram certo alívio. O preço do milho no atacado paranaense em maio de 2026 atingiu R\$ 63,33 por saca de 60 kg, o que representa uma queda de 0,4% (-R\$ 0,25) em relação a abril e uma redução de 5,5% (-R\$ 3,72) sobre o valor de igual mês do ano anterior, quando custava R\$ 67,05; para efeito de comparação, o preço nominal médio de todo o ano de 2025 fechou em R\$ 66,30 por saca. Já o farelo de soja atingiu em maio de 2026 o valor de R\$ 1.880,98 por tonelada, recuando 0,2% em relação ao preço médio estadual de abril, que era de R\$ 1.885,50, e registrando também uma queda de 3,1% na comparação anual.

Apesar da leve melhora mensal no preço do frango, a relação de troca anual piorou para o avicultor, exigindo maior volume de carne para a compra de alimento.

Em maio de 2026, foram necessários 225 kg de frango vivo para adquirir uma tonelada de milho, frente aos 213 kg necessários no mesmo período de 2025, um aumento de 5,6% no custo de troca.

No caso da fonte proteica, o farelo de soja, a perda de poder de compra foi ainda mais severa, saltando de 348 kg de frango em 2025 para 401 kg de frango em maio de 2026, o que representa um esforço de compra 15,2% maior.